

Serra de Aire e Candeeiros

Tipo: Área Nuclear Estruturante da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVTO
Outras áreas da EER relacionadas: Corredor Serrano

Concelhos: Alcobaça, Rio Maior, Santarém, Alcanena, Torres Novas e Ourém
Áreas classificadas: Área Protegida (Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros), Rede Natura 2000 (SIC Serras de Aire e Candeeiros), Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurio de Ourém-Torres Novas



Descrição geral: As Serras de Aire e Candeeiros constituem um Parque Natural e área protegida desde 1979. O relevo é característico dos calcários secos e descarnados, com solo pedregoso rochosos. A atuação dos elementos naturais nas rochas calcárias em domínio nesta unidade, deu origem a mais de mil e quinhentas grutas. À superfície, outros elementos geomorfológicos de relevo são os algares, os campos de lapiás, as dolinas, as uvalas e os poljes (Polje de Minde, de Alvados e de Mendiga).

A água, pouco visível à superfície, abunda no subsolo, fazendo desta zona um grande reservatório subterrâneo de água doce, que é alimentado sobretudo pela chuva que, infiltrando-se rapidamente no subsolo, forma ribeiras subterrâneas, restituindo depois o excedente à superfície, formando uma nascente cársica como é o caso das nascentes dos Olhos de Água do Rio Alviela (Ver “Ribeira dos Amiais / Rio Alviela na unidade territorial “Ribeiras das Colinas do Tejo”) A ocupação do solo é dominada por matos sobre afloramentos rochosos e olivais em campos fechados com pedra solta resultantes da despedrega.

A edificação é dispersa ou fragmentada, sendo de salientar a presença de diversos armazéns e indústrias extrativas. Importa salientar o património paleontológico reunido no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (Jazidas de Icnitos da Pedreira do Galinha e de Vale de Meios), as maiores do Jurássico médio (20 trilhos) com pistas de dinossáurios excepcionalmente bem preservadas. A sucessão de estratos rochosos remonta a um passado de há cerca de 170 milhões de anos. Nesta jazida, encontram-se alguns dos melhores exemplos de pistas de saurópodes conhecidas a nível mundial.

Esta jazida paleontológica, descoberta a 4 de julho de 1994 no local de uma antiga pedreira, contém um dos mais antigos registos mundiais de pegadas de saurópodes, cujas marcas e impressões deixadas na laje de calcário do Jurássico Médio têm idade superior a 175 milhões de anos. (site da CM Torres Novas) No “parque jurássico”, com uma área de 60 000 m², podem observar-se várias centenas de pegadas organizadas em cerca de duas dezenas de pistas. De entre elas, pela sua grande extensão, excelente estado de conservação e espetacularidade, destaca-se uma com 147 metros de comprimento.

Os trilhos são constituídos por impressões das extremidades dos membros anteriores e posteriores, refletindo nitidamente a passagem de grandes animais quadrúpedes.



A jazida encontra-se classificada como Monumento Natural. (site da CM Torres Novas: ver mais [aqui](#))

Localizadas no sopé da serra dos Candeeiros, a 3 km de Rio Maior, encontram-se as Marinhas de Sal. Mantendo as regras de utilização e gestão com oito séculos de história, constituem um valioso e invulgar património natural e cultural, classificado de Imóvel de Interesse Público. A produção e armazenagem tradicional do sal, preservada até hoje pela Cooperativa dos Salineiros Solsatur, e todos os outros aspetos culturais e antropológicos a elas associadas, fazem das Marinhas de Sal um ponto de paragem obrigatória para quem visita o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. (site do ICNF: ver mais [aqui](#)) (...) São as únicas Salinas interiores existentes em Portugal, e as únicas que se encontram em pleno funcionamento na Europa.

A primeira referência à sua existência data de 1177, mas pensa-se que o aproveitamento do sal-gema já seria feito desde a Pré-história. Rodeadas de vinhas e terras de cultivo são consideradas como uma maravilha da natureza, uma vez que o oceano fica a 30 km. O sal é vestígio da presença do mar em épocas remotas. A água, cerca de sete vezes mais salgada que a água do mar, provém de um poço, após passar por uma jazida de sal-gema. (site da CM de Rio Maior: ver mais [aqui](#))

Também integrado nesta área da estrutura ecológica regional encontra-se o Polje de Minde, no município de Alcanena. Vulgarmente conhecida como “Lagoa de Minde”, esta é a mais importante formação do género do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e única em Portugal. Deve a sua formação a um lago que estaria em comunicação com a Bacia Terciária do Tejo e para a qual seriam conduzidas as águas.

No Inverno, esta depressão transforma-se num imenso lago alimentado pelas galerias subterrâneas que, a transbordar, a inundam, por vezes durante vários meses. Fenómeno raro, de grande interesse científico,



constitui igualmente um fenómeno natural de invulgar beleza. (Site da CM de Alcanena: ver mais [aqui](#))

Associados a este território encontram-se alguns pequenos aglomerados, nomeadamente Marinhas do Sal, Alto da Serra, Senta, Fonte da Bica, Casal Calado, Chãos, Alcobertas, Ribeira de Cima e Casais Monizes, no município de Rio Maior, Venda das raparigas, Casal da Serra, Moita do Poço, Covão do Milho, Portela Nova e Molianos, no município de Alcobça, Valverde, Pé da Pedreira, Vale da Trave, Casais do Além e Cortiçal, no município de Santarém, Monsanto, carvalheiro, Serra de Santo António, Covão do Feto, Minde, Covão Coelho, casais Robustos, Moitas Vendas e Vale Alto, no município de Alcanena.



Fonte das imagens: 1ª e 2ª - site da CM de Torres Novas / 3ª - site da CM de Rio Maior / 4ª site da CM de Alcanena